

Ocorrência do consumo de álcool por parte dos discentes de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas

*Occurrence of alcohol consumption by the medical students
of the University Center of Patos de Minas*



Mariana Silva Vargas

Graduanda do Curso de Medicina (UNIPAM). e-mail: maryvrgas@gmail.com

Laís Moreira Borges Araújo

Professora Mestra Orientadora (UNIPAM). e-mail: laismba@unipam.edu.br

Thiago Lemos de Moraes

Professor Mestre Coorientador (UNIPAM). e-mail: thiagolm@unipam.edu.br

Isabelle Cristina Cambraia

Graduanda do Curso de Medicina (UNIPAM). e-mail: isabellecambraia@hotmail.com

RESUMO: O consumo de álcool entre estudantes de Medicina tornou-se assunto de grande interesse devido à alta repercussão desta prática e à importante influência da bebida alcoólica no cotidiano desses estudantes. O objetivo do presente trabalho foi determinar a ocorrência do consumo de álcool por universitários do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). Obteve-se uma amostra de 209 estudantes regularmente matriculados em todos os anos do curso e aplicou-se questionário socioeconômico juntamente com o questionário Audit e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Constatou-se alta prevalência no consumo de álcool entre os estudantes (74%), porém somente 4,3% dos alunos que fazem uso de bebida alcoólica encontram-se na zona de risco para consumo nocivo/dependência.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Medicina. Consumo de Álcool. Audit.

ABSTRACT: The consumption of alcohol among medical students became the subject of great interest due to the high repercussion of this practice and to an important influence of the non-daily alcoholic beverage of the students. The objective of the present work was to determine the occurrence of alcohol consumption in college students of the University of Patos de Minas (UNIPAM). A sample of 209 students enrolled in all the years of the course was obtained and a socioeconomic questionnaire was applied together with the Audit questionnaire and the Free and Informed Consent Term. There was a high prevalence of alcohol consumption among students (74%), but only 4.3% of students who use alcoholic beverages are in a risk zone for dependence/ harmful consumption.

KEYWORDS: Medical students. Alcohol consumption. Audit.

1. INTRODUÇÃO

O consumo de álcool entre estudantes de Medicina tornou-se assunto de grande interesse devido à alta repercussão desta prática e à importante influência da bebida alcoólica no cotidiano desses estudantes. Por ser prática bastante aceita socialmente e, muitas vezes, bem vista entre os colegas de turma, a iniciação no consumo de álcool é praticamente inevitável. Os motivos que levam os estudantes ao consumo de álcool, por vezes excessivo, são muito diversos. Variam desde a imaturidade, pela pouca idade, à simples e pura vontade de aproveitar o estupor que a substância proporciona. Porém, na maioria das vezes, o consumo de álcool vem como forma de mascarar as inúmeras frustrações, o excesso de responsabilidades, a carga horária extensa, as saudades de casa, já que muitos saem de suas cidades e até mesmo do país para realizarem a graduação. É muito utilizado, também, no início do curso como forma de interagir com o grupo nas festas promovidas pelos próprios colegas de turma e colegas de turmas à frente (ROCHA *et al.*, 2011; BRASÍLIA, 2010; PEUKER, FOGAÇA E BIZARRO, 2006).

Passados os primeiros momentos de aceitação e formação de grupos de afins, os alunos começam a evoluir no curso e, com isso, vem o conhecimento sobre a dura realidade da medicina praticada no Brasil. A falta de condições básicas para os atendimentos, até mesmo nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), o sofrimento e a aflição constante dos pacientes, as condições socioeconômicas degradantes da população que faz uso do SUS e o biopsicossocial patológico que envolve muitas das famílias acabam sendo, para alguns alunos, um choque muito grande de realidade. Então, consciente ou inconscientemente, tenta-se diluir com o álcool as frustrações (CATALDO NETO; GAUER; FURTADO, 2003).

Tendo em vista que o consumo de álcool por universitários pode extrapolar os níveis de aceitação e normalidade, a realização de estudos que investiguem os fatores de risco para esse consumo se faz necessária. Em nossa realidade, mesmo após três turmas de médicos graduados pelo Centro Universitário de Patos de Minas, ainda não temos nenhum dado concreto sobre o que pode ser um “problema invisível” no dia a dia do estudante de medicina e posteriormente do médico que esse aluno se tornará no futuro. Desse modo, o objetivo deste estudo foi determinar a ocorrência do consumo de álcool por universitários do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), sob o parecer substanciado n.º 1.526.059. Realizou-se um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e de corte transversal. A coleta de dados foi realizada nas dependências do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), na cidade de Patos de Minas-MG. A amostra foi composta por 209 estudantes, de ambos os sexos, matriculados e frequentes no curso de Medicina. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão ou perda: a recusa em assinar

o termo de consentimento livre e esclarecido; a falta de resposta a todos os questionários; a ausência durante a aplicação dos questionários ou a licença escolar.

Para a coleta dos dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário para avaliação das variáveis sociodemográficas e um questionário para identificação de desordens devido ao uso de álcool.

O instrumento utilizado para avaliar o consumo de álcool foi o Audit (Alcohol Use Disorders Identification Test), um questionário composto por dez perguntas desenvolvidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como método para rastreamento do consumo nocivo de álcool, bem como da sua dependência. As três primeiras perguntas medem a quantidade e frequência do uso regular ou ocasional do álcool; as três seguintes investigam os sintomas de dependência; e as quatro últimas se referem a problemas recentes na vida do indivíduo relacionados ao consumo de álcool. O Audit apresenta as "zonas de risco" que se relacionam com o intervalo de pontuação que varia de 0 a 40 pontos, em que a zona I, ou padrão de beber de baixo risco, refere-se a indivíduos que pontuam de 0 a 7. A zona II, ou padrão de médio risco, são aqueles que pontuam de 8 a 15. Aqueles que alcançam uma pontuação de 16 a 19 pontos encontram-se na zona III e apresentam um uso nocivo; já aqueles que pontuarem de 20 a 40 pontos situam-se na zona IV com uma provável dependência (MORETTI-PIRES; CORRADI-WEBSTER, 2011).

A aplicação dos questionários ocorreu entre maio e junho de 2016. Os questionários foram distribuídos individualmente, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido, após breve explicação sobre o estudo, em que foram expostos os objetivos da pesquisa. Garantiu-se a manutenção do anonimato e ressaltou-se que o preenchimento era voluntário. Os questionários foram aplicados pela pesquisadora e colaboradora da pesquisa e sempre em datas e horários em que não houvesse aulas, provas ou atividades avaliativas. Após a aplicação dos questionários, as informações coletadas foram transferidas para o banco de dados, utilizando-se o programa estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS®) versão 21.0, para avaliar as variáveis de interesse.

3. RESULTADOS

A amostra populacional do presente estudo foi composta por 381 estudantes, distribuída entre o primeiro e o sexto anos. Desta população, 172 acadêmicos foram excluídos e perdidos pelos critérios de exclusão descritos na Metodologia. Assim, os resultados expressos na sequência correspondem a 209 estudantes (54,85%), com idade média de $22,64 \pm 3,74$ anos, variando de 17 a 38 anos, sendo 71,8% do sexo feminino e 28,2% do sexo masculino. Dos 209 estudantes participantes da pesquisa 21,1% encontravam-se regularmente matriculados no 1º ano, 23% no 2º ano, 14,8% no 3º ano, 23,4% no 4º ano, 16,4% no 5º ano e 1,4% no 6º ano.

Em relação às zonas de risco do Audit, identificou-se que 71,77% dos estudantes fazem uso de baixo risco, ou seja, dentro dos limites preconizados pela OMS e apenas 4,3% dos estudantes fazem uso nocivo da bebida (Tabela 1).

TABELA 1. Distribuição da amostra de acordo com as zonas de risco do Audit: Zona I, ou padrão de beber de baixo risco - 0 a 7 pontos; Zona II, ou padrão de médio risco - 8 a 15 pontos; Zona III, ou uso nocivo - 16 a 19 pontos; Zona IV, ou provável dependência - 20 a 40 pontos.

AUDIT	n (209)	%
Zona I	150	71,77
Zona II	50	23,92
Zona III	6	2,87
Zona IV	3	1,43

Em relação às correlações entre os grupos de estudantes dos anos analisados e a pontuação das zonas de risco do Audit não houve diferença significativa (Teste de Kruskal-Wallis com comparação múltipla de Dunn ($p > 0,05$)), e não houve correlação do Audit com a idade e sexo dos estudantes (Correlação de Spearman), sendo que, nas correlações por ano, os alunos do 6º ano não foram considerados pelo número de participantes (Gráfico 1 e 2).

GRÁFICO 1. Correlação Audit e anos do curso (Teste de Kruskal-Wallis com comparação múltipla de Dunn ($p > 0,05$)).

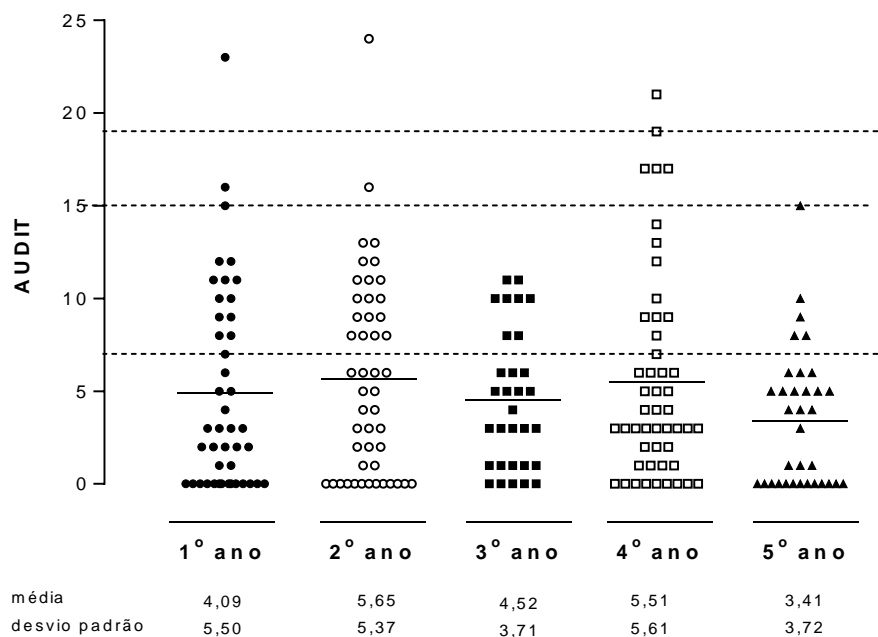
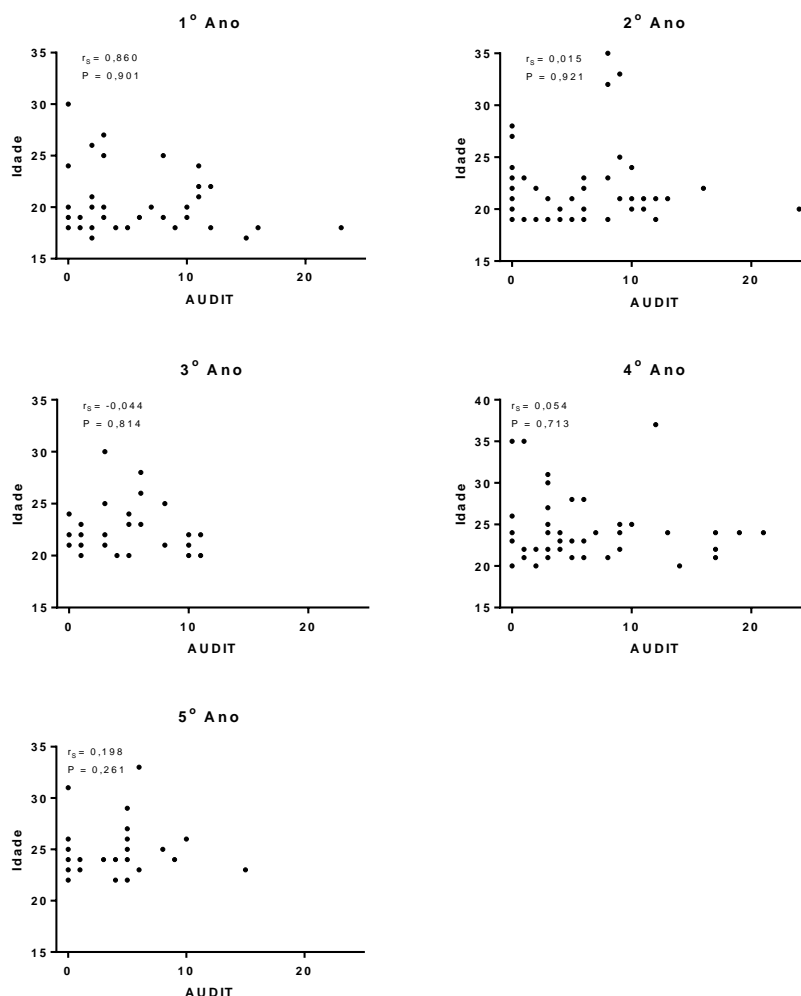


GRÁFICO 2. Correlação Audit e idade dos participantes por ano (Correlação de Serman).



4. DISCUSSÃO

Algumas considerações devem ser feitas antes de discutir os resultados do presente estudo. O AUDIT é um dos questionários mais utilizados mundialmente para avaliar a dependência do álcool, porém, ainda há questionamentos a seu respeito. Alguns estudos sugerem que seja realizada uma adequação dos pontos de corte das zonas de risco para as mulheres, devido a diferenças fisiológicas entre os sexos. Há que se ressaltar também os vieses de informação, que limitam e podem prejudicar os resultados encontrados. Mesmo tendo o anonimato preservado, é possível que alguns alunos tenham omitido ou falseado informações por desconfiança ou por erro de memória (AMORIM *et al.*, 2008).

Para os estudantes da área da saúde, o consumo crônico de bebidas alcoólicas deve possuir um enfoque diferenciado, pois esses serão os profissionais que servirão de

veículo para a propagação das noções básicas sobre saúde para a população, ainda durante a graduação. Esta questão é ainda mais preocupante com os estudantes de Medicina, pois poderão adquirir graus de dependência alcoólica, o que poderá prejudicar o julgamento e a habilidade de interferir no momento certo com relação aos pacientes também dependentes, por presumir como “aceitáveis” quantidades já patológicas de ingestão de álcool (ROCHA *et al.*, 2011).

No presente estudo, cerca de 74% dos estudantes de Medicina pesquisados fazem uso de bebida alcoólica e cerca de 26% deles se abstêm do uso. Dados semelhantes foram encontrados em trabalhos feitos na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (66,34%) (PADUANI *et al.*, 2008) e em outro trabalho feito com duas outras escolas de Medicina do estado de Minas Gerais, uma pública e outra privada (63,6%) (ROCHA *et al.*, 2011). De todos os participantes usuários do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas, apenas 4,3% estão em risco ou são prováveis dependentes da substância (zona III e IV), dado que vai ao encontro com a literatura e mais além, pois na pesquisa de Rocha *et al.* (2011), esse valor esteve em torno de 1,9%.

Observa-se que a maioria dos pesquisados faz uso mais ou menos frequente de bebida alcoólica, o que pode ser justificado pela ampla aceitação social. Até mesmo os pais costumam considerar como algo aceitável o consumo de álcool pelos filhos, o que facilita ainda mais a dependência da substância (ROCHA *et al.*, 2011).

Com relação à faixa etária dos acadêmicos, notou-se certa precocidade no momento de entrada na universidade, vez que, contabilizando todos os participantes de todos os períodos do curso, a idade média foi de 22,6 anos. A precocidade se dá pela dificuldade que o aluno tem de adentrar à universidade devido à alta concorrência do curso. Então, partindo do pressuposto de que a maioria necessita em média de um a dois anos a mais pós ensino médio, 22,6 anos dentro do curso de Medicina é uma idade relativamente precoce, mostrando um padrão de adultos jovens dentro da universidade.

Segundo Gabriel *et al.* (2004), o despreparo psicológico da pouca idade é um dos principais fatores para que o jovem se deixe levar pelo consumo desenfreado de álcool, porém, não foi o padrão encontrado neste estudo, pois 71,77% dos alunos possui baixíssimo risco para dependência, pontuando o AUDIT entre 0 e 7, ficando na zona I de risco para dependência. Houve predominância significativa de mulheres sobre homens (71,8% e 28,2% respectivamente), porém não houve correlação significativa com o AUDIT, devido à discrepância de número entre ambos os sexos.

No presente trabalho, não houve diferença significativa quando comparados os sexos quanto ao consumo de álcool. Rocha *et al.* (2011) evidenciaram dados semelhantes: 89,2% dos homens e 84,8% das mulheres revelaram ingerir álcool em maiores ou menores quantidades. Amorim *et al.*, ao contrário, evidenciaram maior consumo de álcool por parte do sexo masculino.

A prevalência do consumo de bebidas alcoólicas por universitários é alta, o que gera ainda outros problemas sociais, como acidentes automobilísticos, evasão escolar, violência física. Faz-se necessário, dessa forma, detectar o uso e o abuso, principalmente por indivíduos com profissões ligadas à área da saúde, visto que médicos dependentes de álcool podem ter reduzida sua capacidade de identificar pacientes dependentes. Por

fim, o médico é um profissional que serve de modelo para seus pacientes, sendo, portanto, necessário diagnosticar e tratar aqueles que demonstram uso abusivo de bebidas alcoólicas.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo avaliou a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas entre 209 estudantes de Medicina de uma instituição privada do interior do noroeste de Minas Gerais. Verificou-se estatisticamente alta prevalência do consumo, sendo que 73,7% dos estudantes fazem uso em algum grau da bebida. Porém, apesar da alta prevalência, apenas 4,4% têm um padrão de consumo considerado de risco ou de dependência do álcool (zonas III e IV). Os outros 69,3% encontram-se nas zonas I e II, beneficiando-se das informações básicas de consumo e riscos, mas permanecendo na faixa de aceitação da normalidade.

Algumas dificuldades foram encontradas ao longo da pesquisa, como, por exemplo, o número de alunos participantes. Devido aos horários muito discrepantes, apesar de ter havido significância na amostra, não houve quantidade de questionários respondidos suficientes para comparação entre turmas e comparação entre as próprias respostas. Portanto, os pesquisadores optaram por discutir apenas as questões sociodemográficas relevantes e a inserção do grupo como um todo nas zonas de risco do AUDIT.

Há a sugestão de novo desenvolvimento da metodologia por novos pesquisadores, para que uma gama maior de dados seja alcançada e um delineamento mais detalhado seja definido.

6. AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à orientadora do projeto, Laís Moreira Borges Araújo, pela paciência, companheirismo e pulso firme, mesmo durante as adversidades ao longo do caminho. Agradeço também ao coorientador Thiago Lemos de Moraes, por suas valiosas contribuições, à colaboradora Isabelle Cristina Cambraia, pelo apoio em todos os momentos e a Karine Cristine de Almeida que, mesmo na correria do dia a dia, tirou de seu tempo de descanso com a família e amigos momentos para orientar a estatística do projeto. Meus sinceros agradecimentos a toda a equipe.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Aline Viana Carvalho *et al.* Álcool e alcoolismo: estudo de prevalência entre discentes do curso de Medicina da UNIFENAS em Belo Horizonte – Minas Gerais. *Revista Médica de Minas Gerais*, 18(1): 16-23, 2008.

BARBOSA, Felipe Lacerda *et al.* Uso de Álcool entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Maranhão. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(1): 89-95, 2013.

BRASÍLIA. Arthur Guerra de Andrade. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (org.). *I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras*. Brasília, 2010. 282 p. Publicação elaborada pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) - Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (Obid) em parceria com o Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas – GREA/IPQ-HC/FMUSP.

CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (org.). *Psiquiatria para estudantes de medicina*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA) (ed.). *O que é alcoolismo?* Disponível em: <<http://cisa.org.br/artigo/4010/-que-alcoolismo.php>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA) (ed.). *Relatório Global sobre Álcool e Saúde - 2014*. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/4429/relatorio-global-sobre-alcool-saude-2014.php>>. Acesso em: 24 fev. 2016.

GABRIEL, Sthefano A. *et al.* Consumo de álcool e drogas ilícitas entre estudantes de medicina, biologia e enfermagem. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 6(2): 30-37, set. 2004.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio; CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(3): 497-509, mar. 2011.

PADUANI, Gabriela Ferreira *et al.* Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32(1): 66-74, mar. 2008.

PAI-PAD Programa de ações integradas para prevenção e atenção ao uso de álcool e drogas na comunidade (Ribeirão Preto). HCRP-FMRP-USP (ed.). *Sobre o AUDIT*. Disponível em: <http://paipad.fmrp.usp.br/servicos/treinamento/instrucao_audit.php>. Acesso em: 27 fev. 2016.

PEUKER, Ana Carolina; FOGAÇA, Janaina; BIZARRO, Lisiane. Expectativas e Beber Problemático entre Universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2): 193-200, maio/ago. 2006.

ROCHA, Leandro Augusto *et al.* Consumo de Álcool entre Estudantes de Faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 35(3): 369-375, 2011.

SANTOS, Walberto Silva dos *et al.* Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT): explorando seus parâmetros psicométricos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 61(3): 117-123, 2012.